



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - DEZEMBRO DE 2017

0,42%

Campo Grande – MS



uniderp

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2017

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG), nesse mês de dezembro de 2017, encerrou em 0,42%, maior do que o verificado no mês de novembro, que foi de 0,38%. Com esse índice de 0,42%, a inflação no ano de 2017 na cidade ficou em 2,60%, muito abaixo da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos. Esse índice de inflação de 2017 é o menor da série histórica do IPC/CG desde o ano de 2006, que foi de 2,29%.

Esse resultado indica que as medidas econômicas tomadas pelas autoridades monetárias vêm dando bons resultados, surtindo os efeitos esperados. Mas não foi só isso que fez baixar a inflação, tem-se que considerar que no ano de 2017 o Brasil colheu uma supersafra de grãos, o que possibilitou a estabilização, e até baixa em alguns produtos do grupo Alimentação, favorecendo a queda da inflação. Outros motivos são o alto nível de desemprego no país, os altos juros e, o alto nível de endividamento da população, fazendo com que houvesse queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação.

Levando-se em conta todo esse cenário, é possível que haja nova queda da taxa Selic em fevereiro/2018, atualmente em 7%, sinalizando que os juros podem baixar, dinamizando o setor econômico brasileiro, com geração de emprego e renda. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de dezembro de 2017.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em dezembro de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,34	0,09
Alimentação	20,50	0,12	0,02
Transportes	14,90	1,38	0,21
Educação	9,10	0,35	0,02
Despesas Pessoais	8,80	1,20	0,08
Saúde	7,50	0,01	0,00
Vestuário	6,95	-0,31	-0,02
Geral	100,00		0,42

Fonte: Universidade Uniderp.

As altas dos índices dos grupos, que mais contribuíram para a inflação mensal de 0,42% foram às dos grupos Transportes, com índice de 1,38% e contribuição para o índice de inflação de 0,21%, grupo Habitação, com índice de 0,34% e contribuição de 0,09% e, Despesas Pessoais, com índice de 1,20% e contribuição de 0,08%. Os outros grupos ficaram dentro da normalidade.

II. HABITAÇÃO

Em dezembro de 2017, o grupo Habitação apresentou uma moderada elevação em seu índice, de 0,34% em relação ao mês de novembro. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de dezembro.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Detergente	2,05	Refrigerador	-2,34
Inseticida	1,16	Pilha	-2,02
Limpa vidros	0,99	Máquina de lavar roupa	-1,94
Vassoura	0,79	Carvão	-1,62
Água sanitária	0,73	Forno de microondas	-1,38
Sabão em barra	0,72	Esponja de aço	-1,07
Álcool para limpeza	0,44	Amaciante de roupas	-0,94
Sabão em pó	0,32	Lustra móveis	-0,87
Aluguel casa	0,20	Saponáceo	-0,52
Aluguel apartamento	0,14	Desinfetante	-0,23

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: detergente 2,05%, inseticida 1,16%, limpa vidros 0,99%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: refrigerador (-2,34%), pilha (-2,02%), máquina de lavar roupa (-1,94%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de dezembro de 2017, apresentou uma baixa inflação, de 0,12%, abaixo da expectativa para essa época do ano, que é um período de aumento de consumo de produtos de alimentação, principalmente, carnes, frutas e bebidas. Como já comentado anteriormente, o consumo pode até ter aumentado, mas a oferta de alimentos, com a supersafra de grãos colhida em 2017, não deixou com que os preços subissem tanto. Pode-se atribuir também esse fenômeno da estabilidade nos preços de produtos de alimentação à crise econômica que vive o país atualmente, com alto nível de desemprego, juros ainda muito altos, o que provoca um freio, pelo consumidor, até mesmo em produtos de alimentação. Para o ano de 2018 esse cenário pode não ocorrer, pois, parece que o clima não estará tão favorável às lavouras e, por outro lado, o país, aos poucos, está retomando o crescimento econômico, com aumento no nível de emprego e da renda, conseqüentemente, a inflação pode não ficar tão comportada quanto neste ano de 2017.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de dezembro de 2017.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ovos	15,70	Milho verde	-14,24
Acém	14,17	Berinjela	-13,86
Goiaba	12,37	Coco	-11,30
Mamão	9,62	Chuchu	-10,75
Melão	8,79	Batata	-10,73
Carne seca/charque	7,53	Salsicha	-9,77
Alcatra	6,97	Abóbora	-9,62
Melancia	6,91	Coco ralado	-9,46
Alface	6,38	Manga	-8,45
Banana	5,43	Repolho	-8,31
Abacaxi	4,83	Costela	-7,50
Coxão mole	4,78	Tomate	-7,05
Azeitona	4,56	Limão	-6,54
Farinha de aveia	3,36	Bisteca	-6,27
Pepino	3,35	Doces em pasta ou massa	-5,63
Patinho	3,16	Contra filé	-4,92
Paleta	2,99	Pimentão	-4,90
Chicória	2,97	Açúcar	-4,68
Queijo Muçarela/prato	2,91	Alho	-4,37
Chocolate em barra	2,64	Linguiça fresca	-3,29
Sardinha em lata	2,36	Bolacha	-3,28
Peito	2,14	Creme de leite	-3,18
Salgadinhos diversos	1,69	Doces em calda	-2,97
Óleo de soja	1,66	Arroz	-2,86
Laranja pera	1,46	Maionese	-2,83

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: ovos 15,70%, acém 14,17%, goiaba 12,37%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: milho verde (-14,24%), berinjela (-13,86%), coco (-11,30%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, doze tiveram aumentos de preços e três baixaram de preços. Com o aumento do consumo da carne bovina em todo final de ano é normal que esse produto sofra majorações de preços, já era o esperado. O que está acontecendo que neste final de ano de 2017, os preços não subiram tanto quanto nos outros anos. Os aumentos de preços desse ano foram bem mais moderados, a não ser o corte acém que teve um aumento bem mais acentuado. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de dezembro de 2017.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	-0,81
Frango resfriado	0,50
Bovina	
(%)	
Costela	-7,50
Contra filé	-4,92
Fígado	-1,30
Lagarto	0,01
Picanha	0,09
Cupim	0,11
Vísceras de boi	0,31
Filé mignon	0,72
Músculo	1,13
Peito	2,14
Paleta	2,99
Patinho	3,16
Coxão mole	4,78
Alcatra	6,97
Acém	14,17
Suína	
(%)	
Bisteca	-6,27
Costeleta	-2,60
Pernil	-1,79

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, fortes aumentos de preços ocorreram com: acém 14,17%, alcatra 6,97%, coxão mole 4,78%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: costela (-7,50%), contra filé (-4,92%), fígado (-1,30%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, todas baixaram de preços: bisteca (-6,27%), costeleta (-2,60%) e, o pernil (-1,79%). Miúdos de frango teve queda de (-0,81%) e frango resfriado, aumento de 0,50%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de dezembro de 2017, uma fortíssima inflação nos preços de produtos/serviços desse grupo, de 1,38%. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Etanol	7,30
Ônibus interestadual	1,71
Automóvel novo	1,25
Pneu	0,96
Gasolina	0,81

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: etanol 7,30%, ônibus interestadual 1,71%, automóvel novo 1,25%, pneu 0,96% e gasolina 0,81%. Não houve nenhuma queda de preço em produtos/serviços desse grupo.

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de dezembro de 2017, apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,35%, devido a aumentos de preços de produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de dezembro de 2017, apresentou um forte aumento em seu índice, de 1,20%. O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor solar	3,87	Creme dental	-2,93
Produto para limpeza de pele	0,99	Sabonete	-1,44
Manicure e pedicure	0,84	Fio dental	-0,96

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: protetor solar 3,87%, produto para limpeza de pele 0,99%, manicure e pedicure 0,84%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: creme dental (-2,93%), sabonete (-1,44%), fio dental (-0,96%), entre outros com menores quedas.

SAÚDE

No mês de dezembro de 2017 o grupo Saúde apresentou estabilidade em seu índice, de 0,01%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Material para curativo	0,88	Antiinflamatório e antireumático	-0,76
Vitamina e fortificante	0,72	Antimicótico e parasiticida	-0,56

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: material para curativo 0,88% e vitamina e fortificante 0,72%. Quedas de preços ocorreram com: antiinflamatório e antireumático (-0,76%) e antimicótico e parasiticida (-0,56%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de dezembro de 2017, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,31%), até certo ponto inesperada devido ao início da estação de verão, em que deveriam acontecer aumentos de preços das coleções de roupas dessa nova estação que se inicia. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Calça comprida feminina	3,68	Calça comprida masculina	-2,82
Sapato masculino	2,46	Sandália/chinelo feminino	-2,57
		Short e bermuda masculina	-2,09
		Bermuda e short feminino	-2,08
		Saia	-1,78
		Camisa masculina	-1,14
		Camiseta masculina	-0,70

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: calça comprida feminina 3,68% e sapato masculino 2,46%. Quedas de preços ocorreram com os seguintes

produtos: calça comprida masculina (-2,82%), sandália/chinelo feminino (-2,57%), short e bermuda masculina (-2,09%), entre outros produtos com menores quedas de preços..

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação no ano de 2017, em Campo Grande, foi de 2,60%, índice muito baixo quando comparado às inflações de anos anteriores, só perdendo para a inflação do ano de 2006, que foi de 2,29%. Essa inflação de 2,60% ficou muito abaixo do centro da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo nas medidas econômicas tomadas. Como já foi dito, essa baixa inflação também se deve à supersafra de grãos produzida no país em 2017, o alto nível de desemprego e, as altas taxas de juros, que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive, de alimentos. Para o ano de 2018 esse desempenho da economia pode não se repetir, pois, o clima em 2018 parece não estar tão favorável e, pelo que tudo indica, o desemprego pode diminuir, aumentando a renda e, conseqüentemente, o consumo, o que, certamente, aumentará a inflação.

O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
		Geral	100	0,43	0,27	0,32	0,31	0,10	-0,15	-0,27	0,15	0,33	0,28	0,38	0,42
Habituação	32,25	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05	-0,04	1,65	0,42	0,08	-0,26	1,00	0,34	4,28	4,28
Alimentação	20,50	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78	-0,42	-3,49	-1,04	0,67	0,74	-0,55	0,12	-2,64	-2,64
Transportes	14,90	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09	-1,05	1,74	1,16	1,14	0,33	2,78	1,38	8,69	8,69
Educação	9,10	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02	-0,12	-0,38	-0,04	-0,10	0,09	-0,32	0,35	0,96	0,96
Desp. Pessoais	8,80	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42	0,89	-0,20	-0,08	0,66	-0,21	-0,53	1,20	-1,73	-1,73
Saúde	7,50	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12	-0,05	-0,20	0,06	0,03	-0,10	0,01	0,01	-0,70	-0,70
Vestuário	6,95	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96	0,40	-0,84	-0,22	-0,71	1,76	-1,95	-0,31	5,67	5,67

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão inflações acumuladas destoando da inflação da cidade de Campo Grande, de 2,60%, são os grupos: Transportes com 8,69%, Vestuário 5,67% e Habituação com 4,28%, cada um deles por um motivo particular especial: o grupo Habituação contou com reajuste da energia elétrica, bem como as bandeiras tarifárias que, até dezembro é vermelha nível II. Ainda, esse grupo sofreu muito com reajustes nos preços do gás de cozinha; o grupo Transportes tem apresentado contínuos reajustes nos preços dos combustíveis e; o grupo Vestuário está recompondo preços do ano de 2016.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

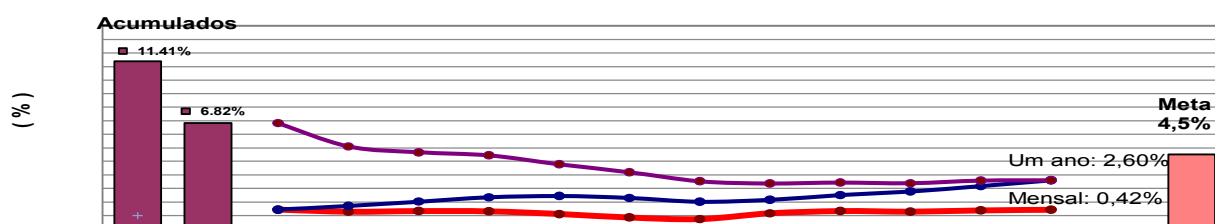


Figura 1. IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de dezembro de 2017.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de dezembro de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	7,30	0,14
2	Acém	14,17	0,11
3	Alcatra	6,97	0,08
4	Calça comprida feminina	3,68	0,05
5	Ovos	15,70	0,04
6	Gasolina	0,81	0,03
7	Automóvel novo	1,25	0,03
8	Fogão	10,35	0,02
9	Sapato masculino	2,46	0,01
10	Carne seca/charque	7,53	0,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de dezembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: etanol (com índice de 7,30% e contribuição para a inflação de 0,14%), acém (com índice de 14,17% e contribuição para a inflação do mês de 0,11%), alcatra (com índice de 6,97% e contribuição para a inflação de 0,08%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de dezembro de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Costela	-7,50	-0,04
2	Calça comprida masculina	-2,82	-0,04
3	Batata	-10,73	-0,04
4	Arroz	-2,86	-0,03
5	Contra filé	-4,92	-0,03
6	Açúcar	-4,68	-0,02
7	Fósforos	-7,54	-0,02
8	Leite pasteurizado	-1,66	-0,02
9	Sabonete	-3,44	-0,02
10	Bebidas não alcólicas	-1,63	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de dezembro, com as maiores contribuições negativas: costela (deflação de -7,50% e contribuição de -0,04%), calça comprida masculina (deflação de -2,82% e contribuição de -0,04%), batata (deflação de -10,73% e contribuição de -0,04%), entre outros com menores contribuições negativas.